



## Interpeção Escrita

O Governo voltou a referir, recentemente, o reconhecimento recíproco das cartas de condução entre Macau e o Interior da China, fundamentando a decisão com o desenvolvimento da Grande Baía. Contudo, as reacções da sociedade foram fortes. O Governo já queria avançar com esta medida em 2013, mas apenas para os titulares de carta de condução da província de Cantão, e como na altura foi grande a controvérsia, a medida foi suspensa. O Governo quer agora implementar o referido reconhecimento, mas estendendo-o a todos os titulares de carta de condução do Interior da China. Nos últimos dias, alguns dirigentes salientaram que esta medida vai atrair os turistas que gostam de conduzir em Macau e permitir a sua distribuição pelas diversas zonas.

O Governo apresenta esta política mas não refere se dispõe de dados, nomeadamente, se a mesma vai ajudar ou afectar os jovens de Macau na sua participação no desenvolvimento da Grande Baía, nem apresenta qualquer previsão do número de turistas que vão conduzir em Macau, nem sequer qual vai ser o efeito da distribuição dos turistas pelas diversas zonas. Mais, os turistas do Interior da China não vão ter de trocar a carta de condução para poderem conduzir em Macau, então, gostaria de saber quais são os dados estatísticos de que Governo dispõe, como vai ser a gestão, como vão ser resolvidos os conflitos judiciais em caso de acidente, como será tratada a



indemnização por parte das seguradoras, etc. Macau é um local muito congestionado, não existem lugares de estacionamento suficientes, há muitos problemas com os táxis e autocarros, então, pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Em que fundamentos e dados estatísticos se baseou o Governo para o reconhecimento recíproco das cartas de condução? Quais serão os efeitos para as vias e para o estacionamento, depois de os titulares de carta de condução do Interior da China serem autorizados a conduzir em Macau? O Governo dispõe de dados científicos e medidas para controlar tudo isso?
2. Os titulares de carta de condução do Interior da China podem conduzir em Macau sem terem de proceder à troca da carta de condução. Como é que o Governo vai saber quantos vão poder conduzir e como vai gerir a situação? Os serviços competentes da área do trânsito já deram formação suficiente aos seus trabalhadores, com vista à confirmação da autenticidade das cartas de condução? Em relação aos seguros, especialmente em caso de algum acidente, os serviços competentes já dispõem de medidas específicas para resolver as questões judiciais, com vista a proteger os legítimos direitos dos condutores?
3. Este reconhecimento recíproco das cartas de condução vai dar origem a



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(Tradução)

muitos “condutores transfronteiriços”, pois não precisam de proceder à troca da carta de condução. O Governo tem alguma previsão sobre este assunto e já definiu alguma medida para combater a situação?

A Deputada à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,

Lam lok Fong

3 de Novembro de 2017